

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E 2º GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:

SUPERVISÃO ESCOLAR

LOCAL DO ESTÁGIO:

ESCOLA ORFANATO SAPI. E ESCOLA

ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "ARRUDA CÂMARA"

ANO 1983 PERÍODO 1983/02

**"SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL."**

Lauro Trevisan

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ESTAGIÁRIOS:(AS) Herculana Rosário Trigueiro

Francisca deodato de Sousa Assis

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

CAMPUS -V- CAJAZEIRAS - PB

CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

INSTITUIÇÕES ESCOLARES:

- . Escola Orfanato S.A.P.I. - 1º grau
- . Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara" - 2º grau

ESTAGIÁRIAS:

- . Herculana Rosado Trigueiro
- . Francisca Decato de Sousa Assis

ESTAGIÁRIAS: HERCULANA ROSADO TRIGUEIRO
FRANCISCA DEODATO DE SOUSA ASSIS

CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

PERÍODO VII - 1983/02

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

- OBJETIVOS: - Promover o melhoramento e a eficiência das instituições educacionais.
- Desenvolver os conteúdos teóricos para melhor desempenho no ensino-aprendizagem.

DEDICATÓRIA:

Aos nossos Mestres

"Mestres, sem vós, não seríamos os Educadores
que somos, nem os profissionais que pretendemos".

IDENTIFICAÇÃO:

1. DISCIPLINA: Estágio de Supervisão Escolar
2. INSTITUIÇÕES: -Escola Orfanato S.A.P.I.
Rua Odilon Lopes Nº 116
Bairro Nova Vida - Pombal PB

-Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara"
Rua: Margens da BR-230
Bairro Jardim Rogério - Pombal - PB
3. ESTAGIÁRIAS: Francisca Deodate de Sousa Assis
Herculana Rosado Trigueiro
4. COORDENADORA DO ESTÁGIO: Maria Elizabeth Gualberto Duarte
- 4.1. CO-PARTICIPANTES: Francisca Deodate de Sousa Assis
Herculana Rosado Trigueiro
5. TÉCNICOS DE APOIO DO 1º GRAU: Adalgisa Batista de Queiroga (Diretora)
Maria de Socorro Pereira Oliveira (Supervisora)
- 5.1 TÉCNICOS DE APOIO DO 2º GRAU: Estela Doris de Assis Queiroga (Adm-adjunto)
6. HORÁRIO DE TRABALHO DO 1º GRAU: 07:00 às 11:00hs
2º GRAU: 13:00 às 17:00hs
- 6.1 DIAS: segunda-feira a sexta-feira
7. PERÍODO: 01 (primeiro) setembro à 09 (nôve) de Dezembro de 1983

ÍNDICE GERAL

I	JUSTIFICATIVA.....	pág.	07
II	DESENVOLVIMENTO.....	p"	08
III	CONCLUSÃO.....	"	10
IV	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO.....	"	11
V	SUGESTÕES.....	"	12
VI	BIBLIOGRAFIAS.....	"	13
VII	ANEXO I.....	"	14
.	DIAGNOSE ESCOLAR.....	"	15
.	DIAGNOSE DA COMUNIDADE.....	"	31
.	MATRIZ ANALÍTICA.....	"	37
.	PROJETO.....	"	38
VIII	ANEXO II.....	"	42
.	FORMULÁRIO.....	"	43
.	REUNIÃO.....	"	44
.	QUESTIONÁRIO.....	"	45
.	ESPELHO.....	"	46
.	TEXTO.....	"	48
.	ASSINATURAS.....	"	49
.	FOLHA DE PRODUÇÃO.....	"	50
.	PLANO MENSAL.....	"	51
.	CARTA CONVITE.....	"	55
.	ASSINATURAS.....	"	56
IX	ANEXO III.....	"	57
.	CARTAZES DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO.....	"	58
.	CARTAZES DE MATEMÁTICA.....	"	64
.	PLANO DE RECUPERAÇÃO.....	"	70
.	MURAL.....	"	74
.	PORTA.....	"	75
.	TRABALHO DO 2º GRAU		
I	JUSTIFICATIVA.....	"	76
II	DESENVOLVIMENTO.....	"	77
		"	78

•	DIAGNOSE ESCOLAR.....	pág. 81
•	MATRIZ ANALÍTICA.....	" 103
•	QUESTIONÁRIO.....	" 104
•	ASSINATURAS.....	" 105
•	FOLHA DE FREQUÊNCIA.....	" 106
•	CALENDÁRIO ESCOLAR.....	" 107

VI ASSINATURA DA ESTAGIÁRIA Heruelana Rosado Trigueiro e Francisco Verdato de Sousa Assis

VII VISTOS:

Coordenador de curso

Maria Elisabeth Galvão Trufe
Coordenador de estágio

Equipe de coordenação



VIII CONCEITO GERAL DO ESTÁGIO DE 1º GRAU

•	INSTITUIÇÃO: <u>Escola Organato S.A.P.I.</u>	<u>0,90</u>
•	ESTAGIÁRIA: _____	<u>0,85</u>
•	COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO: _____	<u>0,75</u>
•	TOTAL GERAL DE PONTOS: _____	<u>2,50</u>
•	MÉDIA GERAL: _____	<u>0,83</u>

IX CONCEITO GERAL DO ESTÁGIO DE 2º GRAU

•	INSTITUIÇÃO: <u>Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Camargo"</u>	<u>0,90</u>
•	ESTAGIÁRIA: _____	<u>0,80</u>
•	COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO: _____	<u>0,65</u>
•	TOTAL GERAL DE PONTOS: _____	<u>2,35</u>
•	MÉDIA GERAL: _____	<u>0,78</u>

Maria Elisabeth Galvão Trufe
Coordenadora do Estágio Supervisionado
Ano 1973 Período VII
Cajazeiras - Paraíba
26 / 03 / 1974

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB
DISCIPLINA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PROFESSORA - Maria Elisabeth Gualberto Duarte
PERÍODO : _____ ANO : _____

ROTEIRO DE CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR ;

I- PARTE DE CORREÇÃO :

- Comunicação
 - Sequência lógica
 - Ambiguidade
 - Ortografia
 - Concordância - nominal e verbal
- Organização nos aspectos:
 - Estética :
 - margens
 - colocações
 - espaços
 - translineações
 - Partes a observar :
 - Índice
 - Apresentação
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
 - Bibliografia
 - Sugestões
 - Comprovações de anexos com o conteúdo apresentado

II- PARTE DA AVALIAÇÃO :

- Observar o desenvolvimento e apresentação de:
 - Diagnoses 1º e 2º graus - Escola e Comunidade
 - Matriz Analítica - 1º e 2º graus
 - Projetos - 1º e 2º graus
 - Plano de Ação Pedagógica- 1º e 2º graus

Avaliação do Estágio - 1983/82

Observação e Comentários - 1º e 2º Graus



- I parte -
- A apresentação tomou lugar de justificativa assim como a equipe formulou, reprimindo também uma conclusão objetiva deixando o texto com obscuridade
 - A parte subjetiva do relatório ficou regular apresentando sequência de idéias e organização
 - Na conclusão foi apresentado erros de concordância e ortografia regular mostrando sequência lógica dos fatos educacionais

- II parte -
- Elaborou as Diagnoses de 1º e 2º graus - escola e comunidade seguindo os passos básicos de sua base teórica
 - As atividades projetadas para o 1º grau não foram desenvolvidas por total ficando assim alguns pontos para serem trabalhados
 - Podemos observar a integração da equipe na realização dos seus trabalhos, deixando assim uma porta aberta para uma educação renovada.

Média Geral do Estágio -

1º grau 0,65 Freqüente, Marcadas

2º grau 0,75 " "

Professora de Estágio -


Marta Elisabeth Galvão Duarte

Assinatura 26/03/1984

JUSTIFICATIVA

O Relatório que iniciamos refere-se ao estágio de Supervisão Escolar desenvolvido no Estabelecimento de Ensino: Escola Orfãote S.A.P.I.

As atividades realizadas na referida escola nos proporcionou o contacto real com a escolhida habilitação profissional.

No desenvolvimento de seu conteúdo, descrevemos todas as etapas deste trabalho educativo: observações, planejamentos, atuações contidas no desenvolvimento, avaliação, conclusão e anexos.

DESENVOLVIMENTO

Conforme a Resolução 294/79 de 04/10/79 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, é de disciplina complementar obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Habilitação: Supervisão Escolar, o estágio supervisionado com a duração mínima de 240 (duzentas e quarenta) horas aula. Estas foram divididas da seguinte maneira: 120 (cento e vinte) horas aula em uma instituição escolar à nível de 1º grau, e 50 (cinquenta) horas aula numa instituição escolar à nível de 2º grau e 70 (setenta) horas aula no Centro de Formação de Professores, Campus V

Decidimos estagiar na Escola Orfanato S.A.P.I., a referida escola está inserida e anseia por assistência nos setores sócio-econômico-cultural, relacionado com a nossa estrutura pessoal e uma grande afetividade.

A decorrência do estágio partiu da fase de observação que teve como objetivo detectar a situação funcional da escola e respectiva comunidade.

Através da coleta de dados adquirimos subsídios para a elaboração da Matriz Analítica, sequenciando os trabalhos, montamos o Projeto de Ação Pedagógica (PAP) e o organograma contidos no anexo I, com flexibilidade em consequência do surgimento de atividades.

Em referência a atuação executamos algumas atividades que nos proporcionou limitada experiência no campo operacional do supervisor educacional.

As fichas de produção e folhas de frequência que registra as nossas atuações encontram-se no arquivo da escola visto pela Diretora, Supervisora e Coordenadora de Estágio; com a finalidade de aproximar a comunidade a nossa permanência na escola, aproveitamos a oportunidade e realizamos juntamente com a estagiária do Curso Técnico de Enfermagem U.F.P.B., Campus V, uma palestra abordando os temas: Higiene e profilaxia. Anexo I. Didaticamente utilizamos cartazes expostos. De acordo com os dados coletados, confeccionamos materiais didáticos para as áreas mais deficientes.

Em atendimento à supervisora local, trabalhamos juntamente com as professoras no plano de recuperação de de 3º e 4º bimestres do corrente ano letivo.

A escola foi beneficiada com um quadro mural e uma porta que dá acesso a secretaria, evitando assim, o trânsito diário por uma sala de aula. Anexo III.

Para compreender melhor a atuação do supervisor escolar devemos observar as 14 (quatorze) diretrizes.

"A Supervisão deverá: ser construtiva e criadora; ser democrática; basear-se mais nos esforços de grupo do que naqueles individuais de supervisor; estruturar-se em bases profissionais e não pessoais; ter como fim último fazer com que o educando se aproxime o mais possível dos objetivos geralmente assentados; promover o desenvolvimento dos professores; referir-se ao bem estar pessoal dos professores e suas relações interpessoais; partir das práticas e condições, tais como as encontram para modificá-las paulatinamente; ser gradativa e progressiva, mas persistente; adaptar-se às capacidades e atitudes dos professores; caracterizar-se pela simplicidade e naturalidade? usar métodos de ação simples e diretas; ser comunicativa em seus resultados; ser objetiva, ter sentido de auto-crítica, sendo capaz de, a cada momento, avaliar seus próprios resultados!"

(1)

CONCLUSÃO

O Relatório era encerrado, atribuímos as fases do estágio demonstrando a nossa parcela de contribuição nos setores, escola e comunidade.

Na tentativa de alcançar o objetivo geral desenvolvendo o nosso trabalho em um determinado tempo, proporcionando numa instituição de ensino um contacto direto referente ao desempenho do supervisor escolar.

Consideramos valiosa esta experiência e nos deixou convicta da responsabilidade do supervisor e da sua importância junto aos demais membros integrados à escola, porque o sistema educacional na sua integridade requisita os maiores recursos para ampliar e valorizar os direitos humanos e técnicos.

AVALIÇÃO DO ESTÁGIO

A realização do estágio supervisionado teve início 01 (primeiro) dia de mês de setembro à 09 (nove) de Dezembro do corrente Ano Letivo, em que conhecemos de perto a situação funcional da Escola Orfanato S.A.P.I.

Este trabalho foi produtivo para nós estagiárias, em eficácia de nos dar a oportunidade de vivenciar a situação intrínseca ao âmbito escolar e a atuação de supervisor.

O fato de termos sido escolhidas pela equipe escolar na qual trabalhamos e desenvolvemos nossas atividades nos proporcionou um trabalho produtivo, com saudável relacionamento humano, motivando assim o nosso futuro desempenho profissional.

SUGESTÕES

- Prolongar o período de estágio com o objetivo de proporcionar ao estagiário melhor desempenho e duração do estágio nas escolas de 1º e 2º graus, para atender suficientemente as necessidades de ambos, ou seja, um prolongamento que venha suprir a execução das atividades e avaliação conjunta dos trabalhos realizados.

BIBLIOGRAFIAS

- . Curriculum Rio de Janeiro
Julho/82

- . Pe Fernando Bastos D'Avila, SJ - conferência e
Debates, tema J - Objetivos e Métodos da Educação
Brasileira, in A educação que nos convém
Editora APEC - RJ - 1969.

ANEXOS I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS - V - CAJAZEIRAS

CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO

ESTÁGIO

DIAGNOSE ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO:

ECME: ESCOLA ORFANATO S.A.P.I.

LOCALIZAÇÃO: RUA ODILON LOPES Nº 116 - POMBAL - PB

ESTAGIÁRIAS: ~~Herculana~~ Rosado Trigueiro
Francisca Deodato de Sousa Assis.

SUMÁRIO

- I INTRODUÇÃO
- II DADOS GERAIS
- III ORGANOGRAMA
- IV CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO
- V MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR
- VI SERVIÇO DA ESCOLA
- VII POPULAÇÃO ESCOLAR
- VIII ÍNDICE DE APROVEITAMENTO NOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES
- IX DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR IDADE SÉRIE E SEXO
- X CORPO DOCENTE
- XI PESSOA NÃO DOCENTE APOIO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO
- XII PROFESSOR X ENSINO-APRENDIZAGEM
- XIII RENDIMENTO ESCOLAR
- XIV CONCLUSÃO

I- INTRODUÇÃO

A elaboração desta Diagnose Escolar referente a Escola ' Offanato S.A.P.I., tem como finalidade fornecer dados referentes ' a realidade da citada escola:

- a) Descrever a estrutura e funcionamento da escola.
- b) Esclarecer as pessoas interessadas as condições do funcionamento da escola.
- c) Informar sobre as dificuldades enfrentadas pela Direção.

II- DADOS GERAIS

1. NOME: Escola Orfanato S.A.P.I.

1.1 HISTÓRICO ESCOLAR

FUNDAÇÃO: Fundada nesta cidade de Pombal, sua sede e Forum Jurídico, a Sociedade de Amparo aos Pobres Inválidos é um Sodalício constituído pelo regime geral das Sociedades civis e tem por fim amparar os pobres e inválidos de todo o município de Pombal, tendo em vista o ideal cristão da caridade e do amor ao próximo.

Com o funcionamento da Casa dos Pobres, a S.A.P.I. ampliou o seu programa de assistência, fundando sucessivamente o Dispensário e o Orfanato.

A Escola Orfanato S.A.P.I., Sociedade de Amparo aos Pobres Inválidos, é situada à Rua Odilon Lopes nº 116, Bairro Nova Vida desta cidade de Pombal - PB.

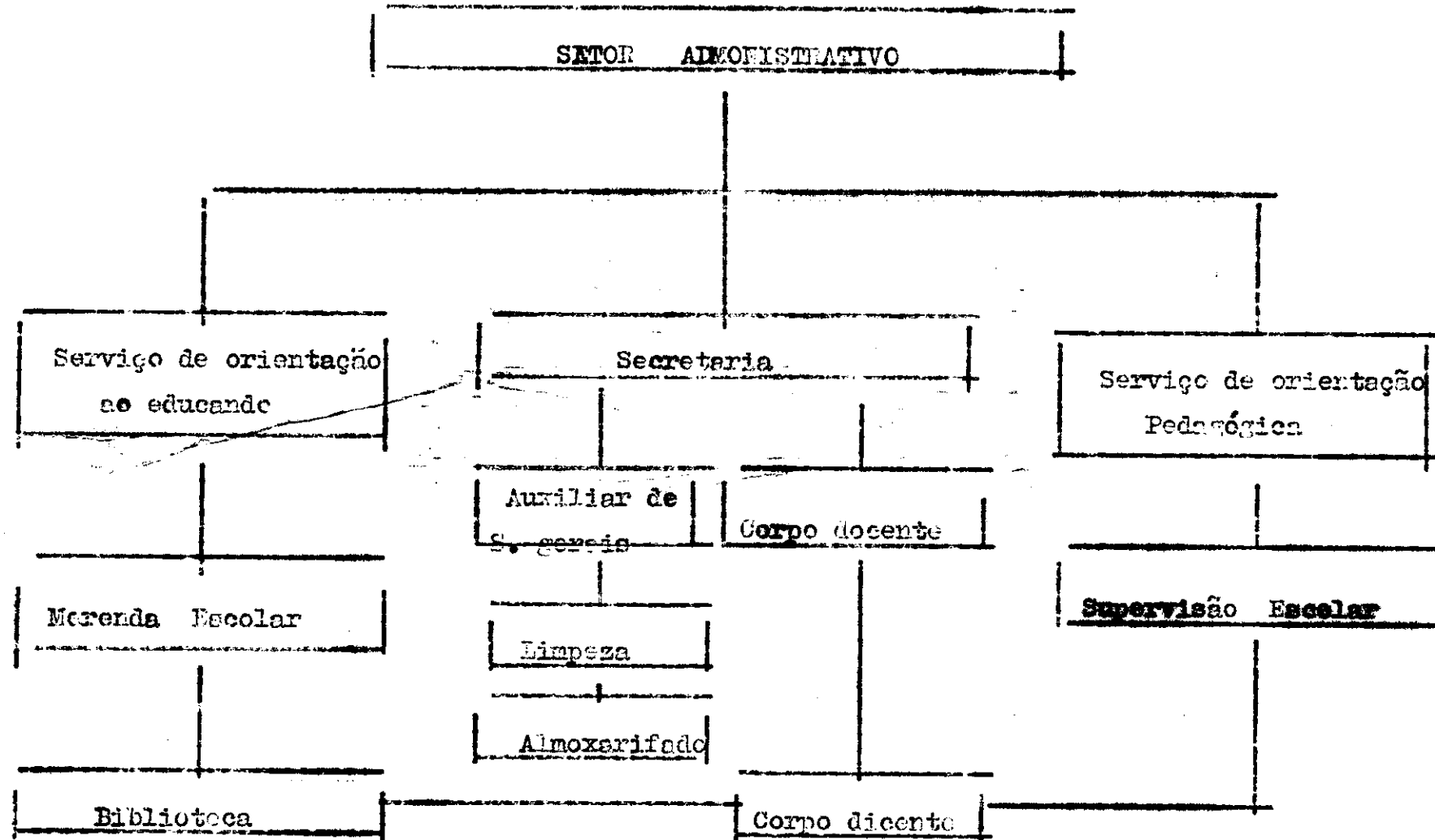
Foi fundada em 1956, pelo então Diretor da mesma Sociedade, Odilon Lopes de Sousa.

O prédio escolar é pertencente à referida Sociedade e possui uma área de 1.526m² da qual é ocupada apenas 237m², servindo o restante espaço de pátio recreativo.

2. LOCALIZAÇÃO: Rua Odilon Lopes nº 116 - Bairro Nova Vida - Pombal PB.

3. CURSO E TURNO: 1ª fase de 1º grau - manhã e tarde.

III - ORGANOGRAMA ESCOLAR



IV- CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO QUANTO A:

1. **SEGURANÇA:** o prédio escolar encontra-se em perfeito estado, foi restaurado recentemente, apresentando assim um bom aspecto.

2. **ACESSO:** consta de uma única entrada-saída à 5m da BR-230.

3. **ADEQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS:** a distribuição da área é de forma irregular; dispõe de espaço físico suficiente para construção de dependências como:

- . Salas de aula
- . Sala para Diretoria
- . Biblioteca
- . Refeitório
- . Ampliação da cozinha

4. **ÁREA E RELAÇÕES DE ESPAÇOS:** área total da Escola Orfanato S.A.P.I é de 1.526,4m².

4.1. **DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIAS:**

Salas de aula: 04 (quatro)

com: 35,10m² 01 (uma)

53,52m² 01 (uma)

48,87m² 02 (uma)

Sanitários: 02 (dois) com 4,10m²

Cozinha: 01 (uma) com 18,13m²

Diretoria e Secretaria 01 (uma) com 23,93m²

V- MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR

Estantes	05
Bureau	95
Quadro-negros	07
Filtros	02
Fogão a carvão	01
Copos, pratos e colheres	126
Copos de vidro	04
Xícaras	06
Garrafa térmica	01
Potes	02
Tábua de carne	01
Peneira	01
Bandeijas	02
Pratadeira	01
Armário de madeira	01
Mesas (pequenas)	02
Tambor de lixo	01
Tambor d'água	01
Plásticos:	
Bacias	02
Baldes	02
Alumínio:	
Concha	01
Calderões	03
Cuscuzzeiras	02
Bule	01
Copos	03
Carteiras	123

V I-SERVICÓ DA ESCOLA

- Serviço de Supervisão Escolar
- Coordenação Pedagógico
- Biblioteca
- Auxiliar de Serviços
- Merenda Escolar

O serviço de supervisão escolar conta com a orientação de uma supervisora, embora não tenha o atendimento permanente, pois a mesma supervisiona várias escolas do município.

A merenda escolar funciona de maneira regular, embora tenha que enfrentar uma série de obstáculos, especialmente a falta de merendeiras pois o nº de auxiliares de serviço é insuficiente para o trabalho da merenda, limpeza e distribuição.

VII- POPULAÇÃO ESCOLAR

- Origem Urbana

- Nível cultural dos pais ou responsáveis: a maioria é de nível cultural primário, contando com um percentual mínimo de nível médio.

- Média de filhos: uma média de 07 (sete) filhos.

- Assistência dos pais aos filhos: observa-se a assistência aos filhos dentro das possibilidades culturais e financeiras dos pais.

- Ocupação fora do lar:
 - . Agricultor
 - . Auxiliar de comércio, pescador, pedreiro e emergenciado.

- As famílias recebem em média abaixo do salário mínimo.

V_{III} ÍNDICE DE APROVEITAMENTO NOS DIVERSOS COMPONENTES CURRICULARES

O índice de aproveitamento da Escola Orfanato S.A.P.I. e em 1982 foi de:

- Percentual de frequência 95%
- Percentual de evasão 20%
- Percentual de recuperação 0,5%

X UNIDADE DE ENSINO: ESCOLA ORFANATO S.A.F.I.

CORPO DOCENTE

NOME	Habilitação pro- fissional	Experiên- cia em si o	Cargo ou função	Situação fun- cional	Regime de trabalho
Adalgisa Batista de Queiroga	Doc. plena Hist.	05 anos	Administra- dor escolar	Mag. 401-5NI	T-40
Analia Fernandes	Pedagógico	05 anos	Professor	Mag. 401-1NI	T-32
Linda Maria de Sousa	Doc. adicionais	06 anos	Professor	Mag. 402-2NI	T-32
Francisca Vieira Lopes	Doc. adicionais	15 anos	Professor	Mag. 401-2NIII	T-32
Leir Formiga Alves	Doc. adicionais	18 anos	Professor	Mag. 401-2NIII	T-32
Lindalva M ^a de Sousa Freitas	Pedagógico	26 anos	Professor	Mag. 401-1NIV	T-32
Marta Betânea T. Almeida	Doc. adicionais	05 anos	Professor	Mag. 401-2NI	T-32
Maria de Carmo Dutra	Doc. adicionais	05 anos	Professor	Mag. 401-2NI	T-32
Maria de Socorro S. Sousa	Doc. adicionais	03 anos	Professor	Mag. 401-2NII	T-32
Severina Alves de Freitas	Doc. plena Hist.	15 anos	Professor	Mag. 401-5NIII	T-40

XI- PESSOA NÃO DOCENTE APOIO PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO

NOME	Nível Escolar	Carga Horária	T. Trabalho
Cândida A. de Oliveira	1º grau incomp.	T-20	90hs
Geralda da S. da Silva	1º grau comp.	T-20	90hs
F ^{ca} Maria da Silva	1º grau incomp.	T-20	90hs
Raimunda V. Alves	1º grau incomp.	T-20	90hs

XII- PROFESSOR X ENSINO - APRENDIZAGEM

1. O planejamento didático anual é feito de acordo com o calendário escolar, acompanhado pela supervisora, o semanal nos horários departamentais realizados nas quintas-feiras.

2. Determinação de objetivos: informar, formar hábitos, atitudes e habilidades referentes ao perfeito ajustamento da educação no meio social.

3. Técnicas básicas do Ensino: aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual, trabalhos dirigidos e pesquisas etc.

XIII- RENDIMENTO ESCOLAR

O índice de aproveitamento é satisfatório, o sistema de avaliação é aplicado de acordo com as ordens de serviços e outras normas legais expedidas pelo D.G.1

CONTROLE DOS RESULTADOS E AVALIAÇÕES

A avaliação é somativa referindo-se ao conteúdo dado em cada bimestre e auxiliada pela avaliação formativa, envolvendo o comportamento do aluno.

A recuperação é feita de acordo com o calendário escolar, realizando-se no final de cada bimestre.

XIV- CONCLUSÃO

Concluimos que, a Diagnose Escolar nos deu uma visão geral da estrutura e funcionamento da Escola, no que diz respeito aos recursos humanos e materiais representando através de ensino-aprendizagem, desempenhado o dever de instruir e educar, formando as crianças que lhes serão confiadas cada início de ano letivo.

XV- DIAGNOSE DA COMUNIDADE

1. DADOS GERAIS

a) Relative a saúde

- Hospitais:

. Hospital Distrital de Pombal - credenciado pelo INAMPS, INPS, FUNRURAL e CEME.

. Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro - credenciado pelo INAMPS, INPS, FUNRURAL e CEME.

Estes hospitais são beneficiados com atendimento de 11 médicos especializados em clínica geral, 01 pediatra, 04 analistas, 01 cardiologista e 02 anestesistas.

- . Posto de Saúde Municipal (01)
- . Consultório Dentário (05)
- . Credenciado pelo INPS (01)
- . Credenciado pelo IPEP (01)
- . Médicos Odontólogos (06)

- Farmácias:

Queiroga
Central
Moderna
Moderna filial
Veterinária

2. Relative a habitação:

- a) População - 40.521hab.
- . Pop. Rural- 24.818hab.
 - . Pop. Urbana- 15.703hab.

b) Limites:

- . Norte: Lagoa, Jericó e Paulista
- . Sul: Coremas

- . Leste: Condado
- . Oeste: Sousa

c) Indústrias:

- . Brasil Citicica S/A
- . Cooperativa Crédito Agrícola LTDA
- . Moinho Santo Antonio

d) Fábricas:

- . Doces Alveron
- . Doces Rio Pitanhas
- . Doces Maringá
- . Fábrica de sabão Pajéu
- . Fábrica de premoldados - LAJEXATA
- . IPAC - Indústria de Premoldados Argamassa e Cimentos
- . Queijeiras

3. Relativo a Educação:

a) Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara"

- . Escola "Josué Bezerra"
- . Escola Estadual de 1º grau José Avelino de Queiroga
- . Escola Estadual de 1º grau 08 de Julho
- . Escola Estadual de 1º grau João da Mata
- . Escola Paroquial São Vicent de Paulo
- . Escola Orfanato S.A.P.I.
- . Escola Newton Seixas (Rotary)
- . Escola Particular São Francisco
- . Educandário N. S. de Fátima
- . Escola Municipal Cruz da Menina
- . Escola Municipal Silvestre Honório
- . Escola Municipal Jardim Rogério
- . Escola Municipal Cel. José Avelino
- . Escola Municipal Benigno Cardoso
- . Escola Municipal Natilde de Castro.

IX DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE SÉRIE E SEXO

1ª Série	Sexos	Menor 7 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12anos	13anos	14anos	Total
Alunos	Masc.	09	11	02	02	03	06	01	02	-	36
Novatos	Femin.	09	11	01	-	04	03	02	03	-	33
Alunos	Masc.	-	-	02	01	01	01	01	-	-	06
Repetentes	Femin.	-	-	01	01	01	-	01	01	-	04
2ª Série	Masc.	-	01	01	08	07	04	01	01	01	24
	Femin.	-	02	11	06	04	06	07	07	01	44
3ª série	Masc.	-	-	-	01	06	05	02	04	02	20
	Femin.	-	-	04	09	05	04	04	05	04	35
4ª Série	Masc.	-	-	-	-	02	01	01	03	07	14
	Femin.	-	-	-	01	-	01	02	01	08	13

b) Outros:

- . Academia de Ginástica Tirciane

4. Relative a recreação Cultural:

- . Centro Municipal de Educação Primária
- . Cine-Lux
- . Biblioteca Municipal
- . Rádio Maringá
- . INTERAC
- . ROTARAC
- . Grupo de Teatro - GRUTAP

- Grupos Folclóricos:

- . Reizado
- . Congos
- . Pontões

- Patrimônio Histórico:

- . Antiga Cadeia Pública
- . Igreja do Rosário

5. Relative a Religião:

a) Igreja N.S. do Bom Sucesso

- . Igreja do Rosário
- . Igreja de São Pedro.

b) Capelas:

- . Nossa Senhora de Perpétuo Socorro
- . São José

c) Cemitério e Capela N. S. do Carmo

- . Cemitério e Capela São Francisco
- . Cruz da Menina
- . Estátua Frei Damião
- . Casa do Rosário (alojamento de Irmandade)

d) Igrejas Protestantes:

- . Igreja Presbiteriana
- . Igreja Evangélica
- . Igreja Assembléia de Deus
- . Igreja Adventista do 7º Dia
- . Igreja Testemunha de Jeová

e) Centro Espírita Beneficente São Francisco

- . Centro Espírita São Francisco
- . Curandeiras

6. Outras:

a) Aspectos sociais:

- . Pombal Ideal Club
- . Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)
- . Associação Estudantil Universitária de Pombal (AEUP)

b) Palhoças:

- . Panati
- . Grande Rio
- . Beira Rio
- . Asa Branca

c) Praças:

- . Getúlio Vargas
- . José Ferreira de Queiroga
- . Mons. Valeriano Pereira
- . Vicente Queiroga
- . Herminio Monteiro Neto

7. Aspectos Físico:

- Quanto à:

- . Segurança: Delegacias Distritais (02)
- . Acesso: BR-230

BR-427

b) Outros:

- . Terminal Rodoviário Herminio Monteiro Neto

c) Intercâmbio Comercial:

- . Comércio de atacado e a varejo
- . Pequenas fábricas de doces, sabão, premoldados, torrefação de milho e café.

8. Outros:

- a) Curtume, burracharia, panificadoras, sorveterias, lanchonetes, distribuidora de coca-cola e fanás, distribuidora dos produtos Antártica, posto Atlântic e Petrobrás.

b) Recursos socio-econômicos culturais:

- . Recursos naturais
- . Banco do Brasil S/A
- . Caixa Econômica Federal
- . Banco do Estado da Paraíba
- . Banco do Nordeste do Brasil
- . Banco Bradesco e Sub-centro

9. Formação Administrativa:

- . Prefeito
- . Vice-prefeito
- . Vereadores

10. Formação Judiciária:

- . Juiz
- . Promotor
- . Advogado
- . Forum

11. Outros:

- . Casas populares, Fotos, Agência do INPS, Cidagro, Emater, Pronasa, Projeto Sertanejo, D.N.E.R., D.E.R., Associação de Amparo aos Pobres Inválidos, (S.A.P.I.), Coletoria Estadual, Correios e telégrafos, Telpa, açougue, matadoura, mercado público

CONCLUSÃO

A Comunidade de Pombal dispõe de um atendimento médico razoável contando com assistência odontológica, clínica geral e analista, necessitando mais no setor pediátrico, para dar melhor assistência a comunidade, não dispõe de Assistente Social e Orientador Educacional.

Na parte recreativa não existe diversão diária e sim anual, no período da festa tradicional da cidade.

No setor habitacional a comunidade necessita de mais conjuntos para atender a população carente, dispõe apenas de um pequeno conjunto de Casas Populares sem água e energia não oferecendo nenhum conforto.

O abastecimento de água é insuficiente para atender a população, pois a mesma não atende o setor mais alto da cidade, com isto esse setor atingido encontra-se prejudicado por ter que pagar e não utilizar-se da mesma.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

PROJETO Nº 01 - NOME: SUBSÍDIOS PARA A LEITURA

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA ORFANATO S.A.P.I.

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: M^{te} ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

NÍVEL DE PLANEJAMENTO: FRANCISCA DEODATO DE SOUSA ASSIS
HERCULANA ROSADO TRIGUEIRO

NÍVEL DE EXECUÇÃO: FRANCISCA DEODATO DE SOUSA ASSIS
HERCULANA ROSADO TRIGUEIRO

JUSTIFICATIVA: Elaboramos este projeto com o objetivo de trabalhar em sequência junto ao corpo docente e discente, para um melhor aperfeiçoamento na Área de Comunicação e Expressão, especificamente a leitura.

META: Treinar 04 professores das séries ALFA 1, 1ª e 2ª séries, em 08 dias letivo de: 28/11 a 09/12/83.

INDICADOR: 80% dos alunos das séries 1ª, 2ª e ALFA 1, apresentam dificuldades em leitura.

AVALIAÇÃO:

- .Observação nas aulas de Comunicação e Expressão.
- .Use de material didático para o ensino da leitura
- .Use de fichas para o estudo da leitura.

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA					RECURSOS		
		MÊS					Huma- nos	Mate- riais	Outros
		SEMANAS							
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª					
01. Confeção de fichas de leitura	-Debates para o domínio da leitura através de estórias e fichas			x	x		Estagiárias	-Cartolina lápiz Preponta- fesorozas e a- lunos	figuras cola- tenaz tesoura régua
02. Confeções de cartazes para o estudo da leitura	-Mostragem do material -Instruções orais -Trabalhos em grupo			x	x				
03. Introduzir as estórias infantivas nas aulas de leitura	-Montagem de cartazes -Uso de figuras ilustradas -Estórias dramatizadas -Jogral				x	x			

FICHA DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE PROJETOS

PROJETO Nº 01

EQUIPE RESPONSÁVEL (ENCARGOS) Francisca e Herculanã

ÁREAS ENVOLVIDAS: Comunicação e Expressão

META (S) Treinar 04 professores das séries ALFA 1, 1ª e 2ª séries em 08 dias letivos de: 28/11 à 09/12/83

FASES EXECUTADAS	Avaliação do trabalho - Alterações em indicadores	Obstáculo e execução	Alterações em cronogramas.	Motivos das alterações
01. Não foi possível o desenvolvimento do projeto.	Nem uma alteração podemo registrar	Tempo insuficiente		

ANEXOS II

FORMULÁRIO

Nome da Escola _____

Dados sobre o aluno:

Nome: _____ Sexo M F

Data de Nascimento ____/____/____ Natural de _____

Nacionalidade _____ Religião _____

Endereço _____ Nº _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

Profissão _____

Dados sobre os pais:

Nome do pai _____ Vive sim não

Idade _____ Natuarl de _____ Nacionalidade _____

Grau de instrução _____ Religião _____

Profissão _____ Local de trabalho _____

Renda Mensal _____

Cidade _____ Estado _____

Nome da mãe _____ Viva sim não

Idade _____ Natural de _____ Nacionalidade _____

Profissão _____ Local de trabalho _____

Endereço profissional _____

Salário Mensal _____

Endereço Residencial _____ Nº _____ Bairro _____

Tel. _____ Cidade _____ Estado _____

Outros Dados:

Escola de procedência _____

Endereço _____ Nº _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____

Série _____ Grau _____ Curso _____ Ano _____

Renda Familiar _____ Nº de pessoas que vivem desta renda _____

Data _____ de _____ de 198__

Assinatura do pai ou Responsável

REUNIÃO

ROTEIRO:

FINALIDADE DA REUNIÃO:

Colher informações dos principais problemas que afetam o ensino-aprendizagem.

Colher informações para montar uma matriz analítica.

1. TÉCNICA:

Nome: Técnica da tesoura

Objetivo: Discontrair, observar e percepção.

2. PROCEDIMENTO:

Texto para reflexão.

- Espelho

3. DISTRIBUIÇÃO DO QUESTIONÁRIO:

-Responder o questionário por escrito.

4. ENCERRAMENTO:

- Avaliação.

QUESTIONÁRIO

1. Que você espera das estagiárias?
2. Quais as ^{disciplinas} (dificuldades) que você sente mais dificuldade em ensinar?
3. Como o professor é capaz de observar as dificuldades individuais de aluno?
4. Que meios utilizará o professor para atender esses alunos sem prejudicar os demais?
5. Quais as dificuldades que o professor encontra numa turma numerosa?
6. Quais as dificuldades de um professor polivalente?
7. O que impede você de fazer um bom trabalho?
8. Qual a disciplina que o aluno sente mais dificuldade em aprender?
9. Qual a série que você ensina?

3

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA GERAL DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE CURRÍCULO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

E S P E L H O

Nossa proposta de trabalho visa o educando. O que pretendemos? Que o aluno tenha oportunidade de vivenciar na escola algumas situações que lhe permitam aprender a lidar com os condicionamentos de seu ambiente (suas limitações físicas) de saúde, culturais, de habitação, de trabalho, etc.) e dê respostas mais adequadas.

Para tanto é preciso que o educador conheça bem o seu aluno e as suas limitações para encontrar maneiras de ajudá-lo a superá-las, sempre que possível.

Assim, compreenderá que tratar todos como iguais (na atenção que lhes dedica, na seleção, na avaliação, nas oportunidades que cria para que a aprendizagem se realiza, etc.) é a primeira mentira que aceita pois os alunos não são iguais. Muitos chegam à escola com deficiências alimentares e provenientes de um ambiente familiar que oferece poucos estímulos culturais. Chegam à escola com uma grande desvantagem, sob vários aspectos, em relação a outros colegas de classe. E a escola tem contribuído muito para aumentar suas dificuldades ao incentivar aqueles que já chegaram apresentando melhores condições e se impacientando com aqueles que "não compreendem", "não seguem o programa", "não acompanham a classe", são "rebeldes", "revoltados", "não tomam banho", "dormem na aula", são "desastrados" e "mal educados".

Como professores poderão alterar suas atitudes em relação a essa realidade, senão percebendo os condicionamentos sociais a que tanto eles, como seus alunos, estão sujeitos?

A escola continuará sendo um mecanismo de perpetuação dos desequilíbrios sociais, enquanto os educadores persistem em lamentações ("meus alunos são desatentos", "não tomam banho", "dormem na aula"...) que antes, deveriam revelar a consciência que têm das limitações - dos condicionamentos a que seus alunos estão expostos, percepção essa que exigirá, inevitavelmente, uma alteração nas formas como vem conduzindo o ensino dentro das suas salas de aula.

Assim, compreenderiam que a educação se processa e se efetua, realmente, no cotidiano do relacionamento professor-aluno e não nos planos, reformas e normas baixadas pelos órgãos superiores. Compreenderiam ainda os

... desde limitações materiais de equipamento, de tempo, de salário, até imposições administrativas, controles políticos e, principalmente, sua própria visão do mundo, homem, valores, expectativas), aprendendo a lidar melhor com tais dados.

Queremos que o educando aprenda a dar respostas mais adequadas e, para tanto, é preciso que ele esteja atento para o meio em que vive, saiba interpretá-lo e compreenda, assim as razões das suas próprias dificuldades e limitações, condição primeira para que possa superá-las ou conviver com elas. Os novos limites serão, então, impostos pela sua própria consciência, pelo seu jeito de viver acordado. Aqui, o trabalho que faz, com faz, as condições e relações de trabalho que lhes são impostas e que ele pode até aceitar - porque "sabe" dos limites impostos pela sua própria sobrevivência - aparecem como um dos aspectos da sua forma de existir:

Ora, como o professor poderá ajudar seus alunos a existirem se ele mesmo não tiver consciência dos condicionamentos a que está exposto?

O que significa então:

- falar em Orientação Profissional a jovens cuja própria situação de vida é que vai determinar se serão pedreiros ou engenheiros?
- falar em provas objetivas para avaliação ou critérios justos de seleção de alunos que possuem bagagens diferentes?

• proclamar valores, tais como, ascensão social mediante esforço próprio? O trabalho do professor exige que ele caracterize com suficiente clareza seus alunos, não para classificá-los em fortes, médios e fracos, como se isso significasse um destino intransponível, hereditário, mas antes para conhecer suas possíveis "doenças" e organizar experiências curriculares que lhes permitam vencê-las, até onde isso for viável.

E, então, o individualismo, o egoísmo de ~~Vazory~~ Mariozinho que tirou 100 em Matemática será tão ou mais grave que a "burrice" de Carlos que tirou zero em Matemática mas tem um grande espírito de solidariedade, coletivismo e interesse pelas pessoas.

Como educador poderá organizar um tal currículo que ponha em evidência a formação do jovem para tornar-se um "agente eficaz da promoção da sua comunidade" (1) e não apenas da sua auto-proteção? Como organizar um tal currículo sem repensar no papel da escola, na brecha da educação, no compromisso do educador com a formação do homem?

(1) Pe. Fernando Bastos D'Ávila, SJ - Conferência e Debates, Tema J - Objetivos e Métodos da Educação Brasileira, in A Educação que nos convém Editora APEC - RJ - 1969.



NINGUÉM SABE PARA QUE SERVE AS COISAS QUE A ESCOLA ENSINA

As crianças simplesmente não entendem a maior parte das coisas que a escola ensina nem sabem por que devem aprender tais coisas e não outras.

A professora fala, fala, fala e os alunos escutam cada um sentado no seu canto, sem saber muito bem por que.

Os exercícios escolares são, quase sempre, feitos em torno de problemas que não existem na vida real. Quando a professora faz uma pergunta, ela já sabe a resposta e só aceita como resposta certa isso que ela já sabe. A escola não ajuda os alunos a resolver problemas concretos, problemas que eles realmente entendem e para os quais estejam interessados em procurar a solução.

0000



O modo como a escola ensina não ajuda o aluno a aprender. Ela não ensina o que fazer para reconhecer a existência de um problema, como procurar as soluções possíveis, escolher e testar a solução que parece melhor e verificar o resultado e que se chegou.

E, no entanto, é procurando resolver problemas concretos, é testando e verificando os resultados obtidos que as pessoas aprendem coisas úteis e se convencem de que podem aprender sempre mais.

ESCOLA ORFONATO S.A.P.I

Endereço. Rua Odilon Lopes, 116, Pombal. pb

Reunião: 31 / 10/83

Assunto: Reunião pedagógica - Conseguir informações aos professores sobre o ensino- aprendizagem.

Assistentes:

01. Adalgisa Batista de Moura - Adm. Escolar
02. Maria do Socorro Pereira Oliveira - Supervisora -
03. Maria do Socorro da Silva Sousa -
04. Ivan Formiga Alves.
05. Marta Betina Marques de Almeida
06. Emília Maria de Sousa
07. Anália Fernandes de sa
08. Maria do Carmo Lacerda Dutra
- 09.
- 10.
- 11.
- 12.
- 13.
- 14.
- 15.
- 16.
- 17.
- 18.
- 19.
- 20.

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO - ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS

MÊS: _____

ANO: _____

SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: _____

SUPERVISOR ESCOLAR: _____

CIDADE: _____ MUNICÍPIO: _____

1. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

CRONOGRAMA

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª

2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

3. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA ORFANATO S.A.P.I.
CARTA CONVITE

Pombal, _____ de _____ de 1983

Ilm^o Sr. _____

Endereço: _____

Prezado(a) Sr.(a)

Convidamos V.S.^a. a comparecer a Escola "Orfanato S.A.P.I." às 15:00 horas do próximo dia 07 do corrente mês e ano para assistir uma palestra pelas Estagiárias de Curso Técnico de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - Campus - V - Cajazeiras Pb., abordando os temas: Higiene e Profilaxia, assuntos estes de grande interesse para toda a comunidade.

Sua presença é valiosa para garantir o sucesso desejado por toda a equipe de trabalho educativo.

Agradecemos a sua honrosa participação.

Atenciosamente.

Adalgisa Batista de Queiroga (Diretora)

Herculana Rosado Trigueiro (Estagiária- Supervisão Escolar).

Francisca Deodato de Sousa Assis (Estagiária Supervisão Escolar).

Escola Orfanato S. A. P. I.

Endereço: Rua Odilon Lopes, nº 116- Pombal Pb.

Reunião: 07/11/83

PALESTRA

ASSUNTO

Higiene e Profilaxia,

Pela equipe de estagiarias do Campus - V.

ASSISTENTES:

- 01- Maria das Graças Araújo de Sousa.
- 02- Lindalva Maria Lima Soares.
- 03- Josefa, Ribeiro de Luna
- 04- Maria José de Sá
- 05- Obª das Neves Oliveira de Sousa
- 06- Francisca de Sousa Bezerra
- 07- Maria Francisca da Silva Sousa
- 08- Geilda Fernandes Alves
- 09- Maria Almeida Silva
- 10-
- 11- Lucio Barbosa Bueno.
- 12- Maria José Mendes
- 13- Marliana de Sousa Fernandes.
- 14- Neuzia Gomes de Sousa
- 15- Francisca Furtado dos Santos
- 16- Maria do Socorro Mendes da Silva
- 17- Maria de Fátima Santos Jo
- 18- Josefa Santana Martins
- 19- Adalgisa Batista de Queiroga
- 20- Maria Adriana de Sousa Melo.
- 21- Maria do Lopo Pereira
- 22- Maria do Carmo Jacintho Dutra
- 23- Maria do Socorro da Silva Sousa
- 24- Maria do Socorro Junior Oliveira. Supervisora
- 25-
- 26-

ANEXOS III

1. DEVE-SE SABER DE COR E EM

ORDEM AS LETRAS DO ALFABETO

A B C D E F G H I J K L
M N O P Q R S T U V X Z

2. DEVE-SE SABER ORDENAR AS

PALAVRAS ALFABETICAMENTE

PORQUE ASSIM APARECEM EM

TODOS OS DICIONÁRIOS

PALAVRAS DESCR DENADAS	OBSERVAR AS 1ª LETRAS	ORDENAR AS 1ª LETRAS	PALAVRAS ORDENADAS
CASA	C	A	ÁRVORE
HOTEL	H	C	CASA
ÁRVORE	A	D	DEVER
DEVER	D	H	HOTEL

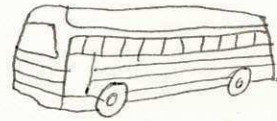
01.

NÓS VIAJAMOS NAS FÉRIAS

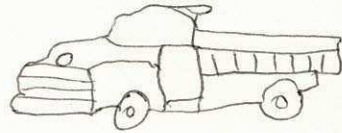
ANTONIO VIAJOU DE



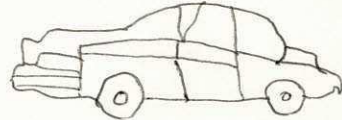
MARÍLIA VIAJOU DE



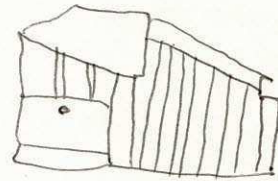
TEREZA VIAJOU DE



ANA VIAJOU DE



IVO VIAJOU DE



02.



ESCOLA

01.

FUFÃO ESBARRA NA CADEIRA

BURUM ... BUM! ... A CADEIRA

CAI

02.

O PASSARINHO PÕE ÔVO NO NINHO

FERNANDO TIRA O LEITE DA VACA

MAMÃE VARRE A CASA COM A

VASSOURA

01.

MÁRIO VAI BUSCAR A BOLA

MÁRIO BRINCA COM LIA

MÁRIO BRINCA COM SILVIO

02:

SILVINHA RI RI!

SILVINHA OLHA A CASA

SILVINHA ESCORA A PORTA

01.

OLHE A MAMÃE
A MAMÃE NÃO PODE
ABRIR A PORTA
MAMÃE NÃO TEM A "CHAVE"
DA PORTA

02.

VUFÃO ESBARRA NO VASO
DE ROSAS
O VASO É DE BARRO
BURUM ... BURUM! ... O VASO
O VASO QUEBRA

61.

PEIXE SUBSTANTIVO MASCULINO

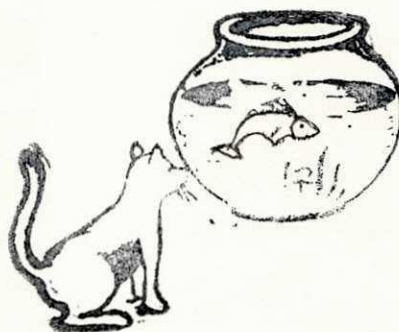
ANIMAL VERTEBRADO QUE VIVE

NA ÁGUA E RESPIRA POR MEIO

DE QUERRAS. ANIMAL DE

SANGUE FRIO

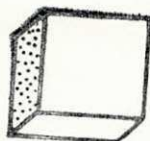
O PEIXE É UM BOM ALIMENTO



62.

PRESENTES DE NATAL

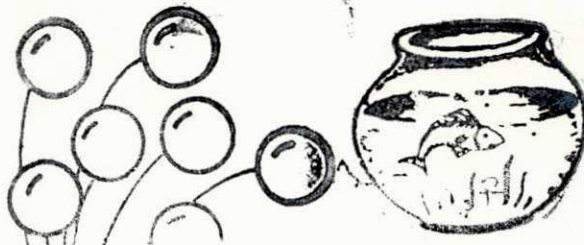
PAULO: DADO



MARIA: RELÓGIO



CARLOS: BOLAS



MARA: PEIXE



VÍSPORA OU BINGO

6	5	8
7	4	3

$$4 + 4$$

ESTADO DA PARAÍBA

SUB-CENTRO DE SUPERVISÃO

CIDADE: _____

UNIDADE ESCOLAR: _____

PERÍODO: _____

PLANO DE RECUPERAÇÃO

OBJETIVO:

DATA	ATIVIDADES	OBJETIVOS	PESSOAL ENVOLVIDO
	ENCONTRO	- ORIENTAR SOBRE O PLANO DE RECUPERAÇÃO.	- SUPERVISOR-DIRETOR-PROFESSORES.
	SESSÃO DE TRABALHO	- PREENCHER A FICHA Nº 1	- PROFESSORES POR SÉRIE SUPERVISOR.
	REUNIÃO	= ORIENTAR A ELABORAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO DE RECUPERAÇÃO.	- SUPERVISORA E PROFESSORAS.
	SESSÃO DE TRABALHO	- PREPARAR ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO. - INFORMAR O RESULTADO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR.	

UNIDADE ESCOLAR: _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____

PROFESSOR: _____

SUPERVISORA: _____

OBJETIVO: Diagnosticar os desvios ocorridos nos semestres de 1983

SÉRIE	Nº DE ALUNOS EM RECUPERAÇÃO	ÁREA DE RECUPERAÇÃO	OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS	SELEÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM TRABALHADOS NO PERÍODO

FICHA Nº 2

UNIDADE ESCOLAR: _____ SÉRIE: _____ TURMA: _____

PROFESSORA: _____

SUPERVISORA: _____

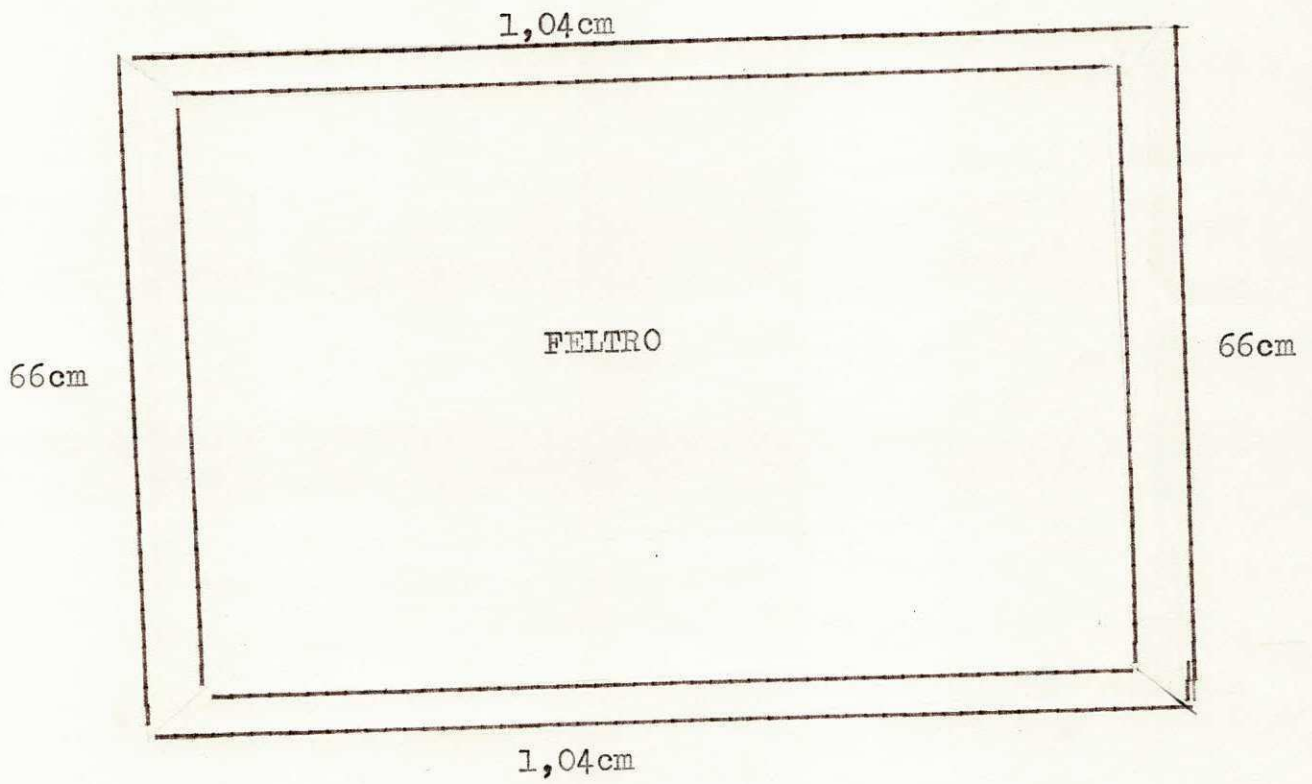
OBJETIVO • DEMONSTRAR OS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO •

ÁREA DE RECUPERAÇÃO	OBJETIVOS TRABALHADOS E ALCANÇADOS	CONTEUDO DOMINADO	ALUNOS RECUPERADOS

PROGRAMA DE EXECUÇÃO

DIAS	OBJETIVO	CONTEÚDO A SER TRABALHADO	ATIVIDADES	MATERIAL	AVALIAÇÃO

QUADRO MURAL



2.03 cm

80 cm

PORTA

80 cm.

TRABALHO DO 2º GRAU

JUSTIFICATIVA

O presente relatório refere-se ao estágio de supervisão 'Escolar, desenvolvido na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara".

O trabalho realizado na referida escola foi de grande importância e nos proporcionou uma valiosa experiência que futuramente facilitará um melhor desempenho dentro das atividades realizadas no campo profissional.

À desenvolver todas as fases deste trabalho, observamos claramente uma realidade bem diferente em relação das tarefas executadas nas escolas de 1º grau.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Resolução do Conselho Federal da Educação, o estágio supervisionado deverá ser realizado à nível de 1º e 2º graus, em virtude deste parecer, resolvemos estagiar na Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara", com a duração mínima de 50' (cinquenta) horas aula. De início tivemos um contato com os professores com a finalidade de conhecer um pouco o sistema funcional da escola. Sequenciando os trabalhos distribuimos questionários com os professores para colher informações necessárias para a realização da Matriz Analítica.

Per motive de tempo insuficiente não foi possível a realização dos trabalhos programados pelo plano da ação pedagógica. Todos os trabalhos realizados encontram-se no Anexo I.

CONCLUSÃO

Após concluir este trabalho, fiquei consciente da problemática educacional que teremos de enfrentá-la, creio que tenho condições de oferecer a minha parcela de contribuição neste campo.

Acredite que uma supervisora, para ajudar na educação que o país enfrenta, é necessário em primeiro lugar se firmar no seu melhoramento pessoal, desenvolvendo integralmente as suas potencialidades e sabendo utilizar os recursos ao seu alcance em prol de um ensino satisfatório e responsável.

AVALIACÃO DO ESTÁGIO

O Estágio teve início no dia 11 (onze) de outubro à 02 (dois) de dezembro de corrente ano letivo, o qual nos proporcionou uma visão geral da situação funcional do estabelecimento de ensino.

A realização deste trabalho foi de grande importância porque nos deixou consciente das expectativas e responsabilidade, dentro da meta educacional e acreditamos que futuramente teremos condições de assumir dignamente todas as tarefas que nos são confiadas em relação ao bom desempenho profissional.

ANEXOS I

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V CAJAZEIRAS

CURSO: PEDAGOGIA

HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

ESTÁGIO

DIAGNOSE ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO

NOME: Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara"

LOCALIZAÇÃO: Às margens da BR-230 - Pombal - PB

ESTAGIÁRIAS: HERCULANA ROSADO TRIGUEIRO

FRANCISCA DEODATO DE SOUSA ASSIS

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. DADOS GERAIS
3. ORGANOGRAMA
4. CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO
 - 4.1 ADEQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS
 - 4.2 ÁREA E RELAÇÕES DE ESPAÇO
5. MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO
6. SERVIÇOS OFERECIDOS PELA ESCOLA
 - 6.1 ADMINISTRAÇÃO
 - 6.2 SECRETÁRIAS
 - 6.3 COORDENAÇÃO DE ÁREA
 - 6.4 CENTRO CÍVICO
 - 6.5 BIBLIOTECA
 - 6.6 CÍRCULO DE PAIS E MESTRES
 - 6.7 CANTINA
7. POPULAÇÃO ESCOLAR
 - 7.1 RELAÇÃO DO CORPO DISCENTE EM DADOS ESTATÍSTICOS
8. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE
9. PESSOAL DE APOIO
10. RENDIMENTO ESCOLAR
11. SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM
 - 11.1 PLANEJAMENTO DIDÁTICO
 - 11.2 AVALIAÇÃO
12. CONCLUSÃO

I. APRESENTAÇÃO

A Diagnose da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara" de Pomal, Estado da Paraíba, tem a finalidade precípua de demonstrar a realidade de funcionamento desta Escola, quanto a sua capacidade física, estrutura técnica-administrativo e pedagógica, serviços diversos, aspectos humano e sócio-econômico de seu alunato na busca da definição de suas metas e diretrizes educacionais.

2. DADOS GERAIS

NOME: Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara".

HISTÓRICO DA ESCOLA

FUNDAÇÃO: O Ginásio Estadual de Pombal foi criado em fevereiro de 1965. Só veio a funcionar em 21 de maio de 1969 na sede provisória do Grupo Escolar "João da Mata". Em 1971 foi adaptado para o funcionamento no novo prédio do Grupo Escolar "João da Mata" onde hoje funciona o Hospital Distrital de Pombal. Quando passou a ser Colégio Estadual de Pombal deu início ao funcionamento do curso científico, tendo como 1º Adm. Escolar, Professor Arlindo Ugulino e como Adm Adjunto Joana Ivonildes Bandeira e Sebastião Alves Saraiva. Em 1972 passou a funcionar em sua sede própria às margens da BR-230 - Bairro Jardim Rogério - Pombal PB.

Em 1979 foi denominado de Colégio Estadual "Arruda Câmara". A origem deste nome veio de um famoso Botânico de fama internacional cujo nome era Francisco de "Arruda Câmara", nasceu em Pombal no século passado.

Atualmente esta escola recebeu o nome de: Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara".

1.

LEGISLAÇÃO

- Lei nº 4.024 de 20 de Dezembro de 1961
- Lei nº 5.692 de 11 de Agosto de 1971
- Parecer nº 853/72 do Conselho Federal de Educação
- Parecer nº 45/72 do Conselho Federal de Educação
- Parecer nº 75/75 do Conselho Federal de Educação
- Lei nº 3.776 de 31 de Dezembro de 1974
- Lei nº 3.818 de 21 de Novembro de 1975
- Decreto nº 6.784 de 12 de Janeiro de 1976
- Decreto nº 6.799 de 26 de Janeiro de 1976

LOCALIZAÇÃO: Pombal, Estado da Paraíba

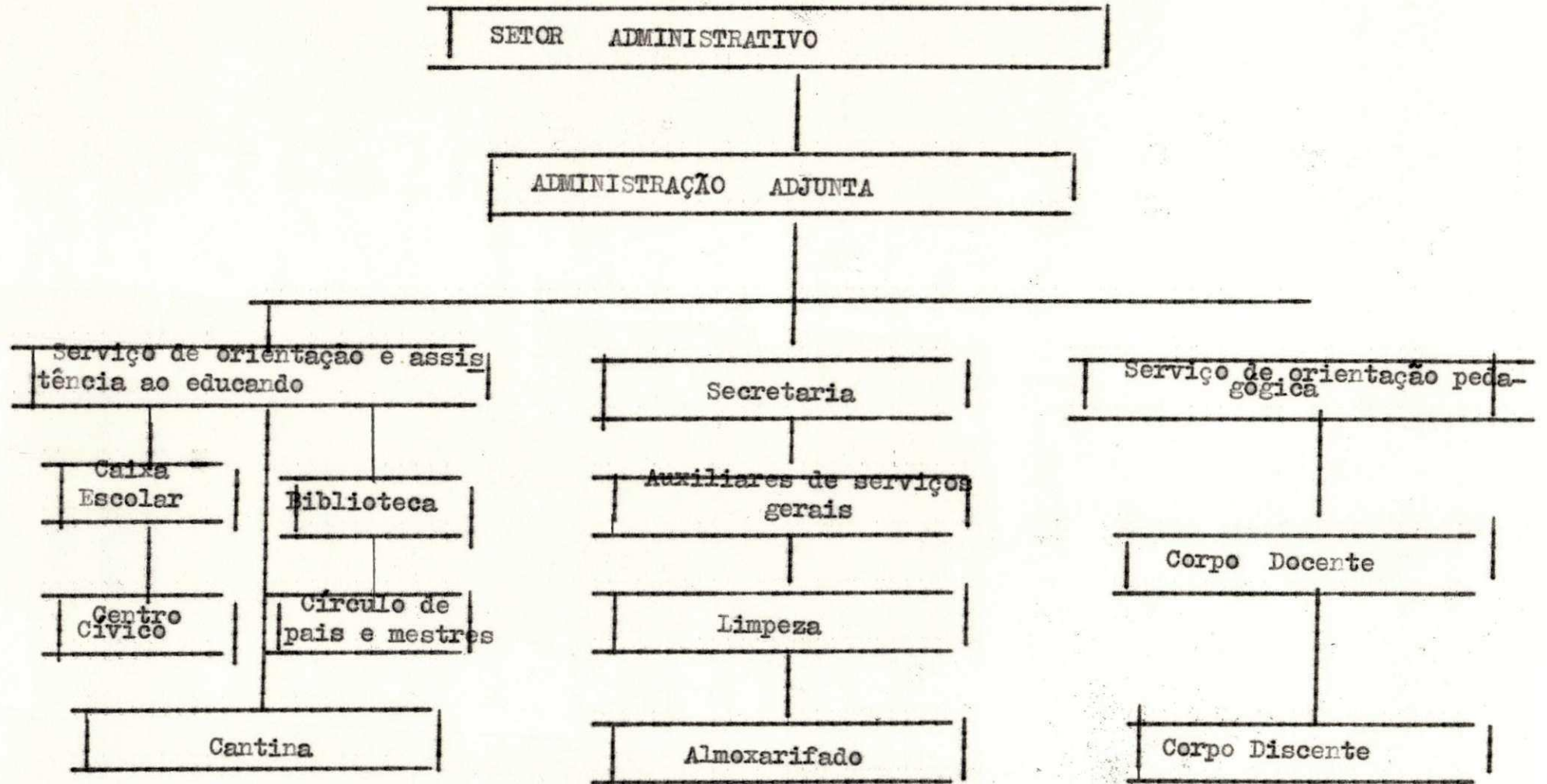
ENDEREÇO: Margens da BR-230 - Bairro Jardim Rogério - Pombal - Pb.

OBS: Está atuando no Colégio Polivalente de Pombal, por o mesmo está em reforma.

CURSO: 1º e 2º graus

TURNOS: DIURNO E NOTURNO

3. ORGANOGRAMA



4. CONDIÇÕES FÍSICA DO PRÉDIO

A Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara" encontra-se em perfeito estado, devido a sua restauração a meses anteriores.

A referida Escola encontra-se em funcionamento no prédio da Escola Polivalente desde o início do ano letivo.

Esta Escola só entrará em funcionamento no seu prédio próprio no próximo ano.

4.1- ADQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS

A Escola fica situada numa área geográfica estreitamente ligada a BR-230.

4.2- ÁREA E RELAÇÕES DE ESPAÇO

A área total da Escola é de 11.867,50m²

Distribuição por dependência:

Salas de aula-15 sendo 13 com 8,20m x 7,95m e 02 com 8,05m x 7,70m² cada

Diretoria - 01 com 3,95m x 4,05m

Sala do professor - 01 com 7,70m x 4,20m

Secretaria - 01 com 7,70 x 4,20m

Gabinete - 01 com 6,00m x 4,10m

Centro Cívico - 01 com 5,85m x 4,10m

Almoxarifado - 01 com 5,70 x 4,15m

Depósito - 01 com 5,55m x 4,15m

Vice-Diretoria - 01 com 3,90m x 4,60m

Auditório - 01 com 23,90m x 12,00m

Banheiro de Ed. física - 01 com 7,65m x 4,05m

Banheiro de professor - 01 com 2,75m x 1,15m

Banheiro de alunos - 02 com 7,80m x 3,80m (cada)

Vestuário - 02 com 4,10m x 2,60m (cada)

Cozinha - 01 com 21,50m x 7,65m

Cantina - 01 com 10,00m x 4,00m

OBS: A quadra de esporte está enquadrada na área do Terreno livre.

5 . MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO

o Mobiliário apresenta um estado geral de boas condições de uso, após os serviços de recuperação promovidos pela U.S.A. neste início de ano e serviços suplementares feitos com recursos da Caixa Escolar, restabelecendo grande quantidade de carteiras, mesas, bureaus, estantes e cadeiras

Bureaus de madeira	14
Bureaus de aço	02
Estantes demadeira	09
Estante de aço	01
Armários de aço	02
Armários de madeira (pequeno).....	02
Mimeógrafo a óleo	01
Conjunto de poltronas	01
Cadeiras de ferro (comum)	10
Cadeiras de ferro (balanço)	02
Cadeiras de madeira	12
Cadeiras para Bureaus (giratória)	01
Geladeira	01
Máquinas calculadoras (pequenas)	02
Máquinas Olivetti	05
Máquinas Remington	01
Filtros	03
Banda Marcial (trinta e seis instrumentos)	36
Lâmpadas a gaz Butano	02
Mesa de fórmica (pequena)	02
Mesa de madeira	01
Grade de madeira para divisão de salas	02
Carteiras universitárias	105
Carteiras comuns	517.
Mesinha para máquinas	02
Ventilador (pequeno)	01
Grampeadores	06
Perfuradores	05

Bandeira do Brasil (pequena)	08
Bandeira do Brasil (média)	02
Bandeira do Brasil (grande)	01
Bandeira do Neco (pequena)	02
Bandeira do Neco (médias)	01
Bandeira do Neco (grande)	01
Bandeira da Escola	02

6.1 - ADMINISTRAÇÃO

Administrador	Função	Habilitação
01. Gesildo Renan Licarião	Adm. Escolar	Licenciatura plena em Letras Suficiência 1º e 2º graus Português
02. Joana Ivonildes Bandeira	Adm. Adjunto	Licenciatura plena História Licenciatura de 1º grau Estudos Sociais, Suficiê- cia em História 1º e 2º graus Curso de atualização de Adm. Escolar 1º e 2º graus
03. Estela Doris de A.Q.Gomes	Adm. Adjunto	Licenciatura plena Biologia Licenciatura de 1º grau Ciências Suficiência em Desenho 2º grau Técnico de Contabilidade
04. Arnaldo Marques de Sousa	Adm. Adjunto	Bel. em Direito

6.2- SECRETARIA

Funcionárias	Cargo ou função	Grau de Escolaridade
01. Maria Vieira F. de Andrade	Aux. de Administração	2º grau
02. Maria Pereira da Silva	Professora 1º grau (1ª fase)	2º grau
03. Maria Auxiliadora F. Vieira	Aux. de escrita	Licenciatura plena Letras
04. Maria da Conceição M. Ugolino	Sub-Secretária	2º grau
05. Ana Maria Canuto Bandeira	Aux. de Administração	Cursando Lic. plena E.M.C.
06. Candida de A. Barbosa	Aux. de Administração	Licenciatura plena Geografia
07. Eulina Freitas Dantas	Sub-Secretária	2º grau incompleto
08. Maria de Jesus Medeiros Barbosa	Aux. de Administração	2º grau
09. Nadi Arruda Bezerra Roque	Assistente de Administração	2º grau
10. Risalva Leite Dantas	Aux. de Administração	2º Semestre Geografia
11. Maria de Fátima B. da Fonseca	Aux. de Administração	2º grau

6.3-COORDENAÇÃO DE ÁREA

Coordenador	Área de estudo	Habilitação
Nadi Batista de Queiroga	Educação Física	Licenciatura plena em História Licenciatura curta em Estudos Sociais Suficiência em Edu cação cívica.

6.4 CENTRO CÍVICO

Centre Cívico "George Amilten Clare" tendo como presidente o aluno Zildo de Sousa.

6.5- BIBLIOTECA

Programada para funcionamento em tempo integral nos três * turnos, sob a responsabilidade das professoras Maria Gilda de Queiroga e Rita Pereira V. de Oliveira.

O acervo atual de bibliotecária não é satisfatório para o atendimento de pesquisas, leituras, literatura e as demais áreas ' de estudos demandadas pelos alunos.

As poucas fontes de pesquisas que se encontram são quase ' todas desatualizadas.

Algumas campanhas estão sendo desenvolvidas na busca de se ampliar a quantidade e a qualidade de seu acervo.

6.6- CÍRCULO DE PAIS E MESTRES

Com o objetivo de aproximar os pais da Escola, conscientizá-los da importância e necessidade de sua maior e eventual participação nas tarefas educativa e acompanhamento escolar dos filhos, ' assim como das carências reais da escola, serão realizadas conforme planejamento, as reuniões de pais e mestres.

6.7- CANTINA

A cantina que funciona não pertence ao estabelecimento; é explorada por terceiros sem qualquer rendimento para a escola, si tuação que existe desde seu funcionamento.

7. POPULAÇÃO ESCOLAR

Quanto à origem:

Rural - 30%

Semi-rural - 15%

Urbana - 55%

Quanto as características sócio-econômico -cultural:

Grau de instrução dos pais

Baixo

Renda per-capita

Baixo

Média de filhos

06 filhos

7.I- RELAÇÃO DO CORPO DISCENTE EM DADOS ESTATÍSTICOS

TURNO - TARDE

Série	Masculino	Feminino	Total
1ª A - B - C	47	67	114
2ª A - B - C	28	70	98
3ª A	09	34	43
	<u>84</u>	<u>171</u>	<u>255</u>

TURNO - TARDE

Série	Masculino	Feminino	Total
1ª D - E - F G	82	75	157
2ª D - E - F	53	50	102
3ª B - C	33	44	77
	<u>168</u>	<u>169</u>	<u>336</u>

Nome	Habilitação	Experiência de ensino	Cargo ou função	Situação funcional	Região
Maria Auxiliadora F. Fomiga	Lic. plena em Letras	15 anos	Professor	Mag - 401 -5	T-40
Raquel Gregório de Andrade	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena História - Especialização	18 "	"	Mag -- 401 -5	"
Mª Socorro de Q. Assis	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena História	21 "	"	Mag -- 401 -5	"
Terezinha da Silva Almeida	Lic. plena Letras - Especialização	20 "	"	Mag -- 401 .6	"
Cacilda Medeiros de Queiroga	Lic. 1º grau Est. Sociais Especialização	18 "	"	Mag -- 401 .6	"
Vicente Cassimiro de Sousa	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Biologia	14 "	"	Mag -- 401 .5	"
Edina Maria de Sousa	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena História	14 "	"	Mag -- 401 .5	"
Lindaci Laurinda de Sousa	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena História.	14 "	"	Mag -- 401 .5	"
Tereza Mª de B.R. Trigueiro	Lic. plena Letras	27 "	"	Mag -- 401 .5	"
Maria Ivonilda dos Santos	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena História	12 "	"	Mag -- 401 .6	"
Mirineide de O. Martins	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena Geografia - Especialização	11 "	"	Mag -- 401 .6	"
Marineide C. de Assis	Lic. 1º grau Est. Sociais Lic. plena Geografia - Especialização	12 "	"	Mag -- 401 .6	"
Francisca R. do Amaral	Lic. plena Letras	10 "	"	Mag -- 401 .6	"
Marluce da Silva Bandeira	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Matemática	10 "	"	Mag -- 401 .5	"

Nome	Habilitação	Tempo de experiência em função	Cargos ou funções	Situação funcional	Regime
Margarida Pereira da Silva	Lic. plena em Letras	09 anos	Professor	Mag - 401 .5	T-40
Olivaldo Nobre da Silva	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena matemática	09 "	"	Mag - 401 .5	"
Mãe de Fátima S. Bezerra	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Biologia	06 "	"	Mag - 401 .5	"
Ednaldo Nunes de Sousa	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Matemática	07 "	"	Mag - 401 .5	"
Ana Maria de Alcântara	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Matemática	07 "	"	Mag - 401 .5	"
Mãe Auxiliadora S. de Assis	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Química	07 "	"	Mag - 401 .5	"
Mãe de Fátima Ramos Nobre	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Matemática	06 "	"	Mag - 401 .5	"
Odete Almeida Sá	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Matemática	06 "	"	Mag - 401 .5	"
Glória de Fátima A. Alves	Lic. 1º grau Ciências Lic. plena Biologia	09 "	"	Mag - 401 .5	"
Maria Aparecida C. Lima	Lic. plena Letras	05 "	"	Mag - 401 .5	"

9. PESSOAL DE APOIO

Funcionário	Cargo ou função	Grau de escolaridade
Vicentina Santana da Silva	Auxiliar de Serviços	1º grau
Maria Marina Arruda	"	"
Maria de Sousa Oliveira	"	"
Mônica Formiga de Sousa	"	"
Maria Mirtes de Sousa	"	"
Joaquim Valeriano Pereira	"	"
Francisca Ismael de Sousa	"	"
Aloisia Soares da Silva	"	"
Maria das Graças Alves Batista	"	"
João Rodrigues de Sousa	"	"
José Joaquim Pereira	"	"
Antonia Maria de Sousa	"	"
Espedito Severino Lopes	"	"
José Fernandes de Sousa	"	"
Francisco Pereira da Silva	"	"
Maria Amélia de Sousa	"	"
Maria de Lourdes de Sousa	"	"
Marli de Sousa Bandeira	"	"
Terezinha Pereira da Silva	"	"
Antonio Hermogenes da Silva	"	"
Braulio de Andrade	"	"

10. RENDIMENTO ESCOLAR

-Índice de aproveitamento nos diversos componentes curriculares:

- . Regular

-Percentual médio de frequência:

- . 90%

-Área de Estudo que apresentam maiores deficiências:

- . Comunicação e Expressão
- . Matemática

-Causas prováveis:

Comunicação e Expressão:

- Falta de base no ensino de 1º grau
- Dificuldade em redação
- Falta de domínio na leitura
- Falta de material didático
- Falta de interpretação de texto
- Falta de pesquisa

Matemática:

- Falta de conhecimento das 4 operações fundamentais.

II. SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

O planejamento didático é realizado de acordo com o calendário Escolar.

II.2-AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação obedece a orientação da Secretaria da Educação e Cultura.

12. CONCLUSÃO

Desta forma, concluimos esta Diagnose da Escola Estadual de 1º e 2º graus "Arruda Câmara" de Pombal, Estado da Paraíba, no processo de trabalho cuja realização nos demonstrou de forma realista e precisa, toda a estrutura funcional do estabelecimento, assim como suas possibilidades e limitações, procurando enfatizar uma nova dinâmica escolar, centrada em objetivos que possam se tornar adequados a um perfeito desenvolvimento no ensino-aprendizagem coincidindo com a realidade presente.

Variáveis	Mat. Necessário	Objetivos	Conteúdo
01. Insuficiência nos trabalhos desenvolvidos na Biblioteca.	01. Livros, atlas, mapas, material dático etc.	01. Recursos financeiros	01. Ano Letivo de 1984
02. Ausência de um planejamento mensal de Ação Pedagógica Educacional.	02. Papel, lápis, papéis, textos, livros dáticos.	02. Falta de uma supervisora para orientar.	02. Durante o Ano Letivo de 1984
03. Falta de um laboratório.	03. Microscópio, lâminas, tubos de ensaio, buretas, papel de tornassol e outros.	03. Falta de recursos financeiros dos órgãos competentes.	03. Durante o Ano Letivo de 1984.
04. Pouco rendimento no estudo de Comunicação e Expressão quanto a organização dos fatos e seqüência lógica.	04. Livros, textos, apostilas, jornais etc.	04. Recursos financeiros.	04. Durante o Ano Letivo de 1984.
05. Baixo rendimento no estudo da matemática referente as operações fundamentais	05. Livros, papel, lápis, apostilas.	05. Recursos financeiros	05. Durante o Ano Letivo de 1984.

ESTAGIÁRIAS:
.....

OBJETIVO

- Colher informações para montar uma Matriz Analítica
- Colher subsídios que possam ser obstáculos para o desenvolvimento do professor de ensino-aprendizagem.

QUESTIONÁRIO

1. Que disciplina você ensina e qual a série?
.....
2. Quais as maiores dificuldades encontrada pelo aluno em sua disciplina?
.....
3. O que leva o aluno a uma baixa produtividade escolar?
.....
4. O rendimento escolar é satisfatório em sua disciplina. Por que?
.....
5. Quais as dificuldades encontrada dentro de uma sala de aula, pelo professor de 2º grau?
.....
6. Quais as dificuldades que o professor encontra numa turma numerosa?
.....
7. O que impede você de fazer um bom trabalho?
.....

Escola Estadual de 1º Grau "Arruda Cãmara".

Endereço Margens da BR - 230 - Bairro Jardim Rogério Pombal -PB.

Reunião: 25/11/83.

Assunto: Reunião Pedagógica - Conseguir informações aos professores sobre o ensino - aprendizagem.

Participantes:

- 01 Maria de Fatima Souza Bezerra
- 02 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 03 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 04 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 05 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 06 - Marlene de Assis
- 07 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 08 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 09 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 10 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 11 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 12 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 13 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 14 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 15 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 16 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 17 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 18 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 19 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 20 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 21 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 22 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 23 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 24 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 25 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 26 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 27 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 28 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 29 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 30 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 31 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 32 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 33 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 34 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 35 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 36 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 37 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 38 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 39 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 40 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 41 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 42 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 43 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 44 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 45 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 46 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 47 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 48 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 49 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 50 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 51 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 52 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 53 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 54 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 55 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 56 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 57 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 58 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 59 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 60 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 61 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 62 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 63 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 64 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 65 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 66 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 67 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 68 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 69 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 70 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 71 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 72 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 73 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 74 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 75 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 76 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 77 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 78 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 79 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 80 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 81 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 82 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 83 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 84 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 85 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 86 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 87 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 88 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 89 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 90 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 91 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 92 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 93 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 94 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 95 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 96 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 97 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 98 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 99 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~
- 100 - ~~Marlene de~~ ~~Assis~~ ~~de~~ ~~Assis~~

ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS "ARRUDA CÂMERA" DE POMBAL - P. DO PROFESSOR

PROF. _____ MATRÍCULA _____

DISCIPLINA: _____ Nº DE AULAS SEMANAIS _____

MESES: _____ TURNO _____ 19__

DIAS	TURMAS	PROFESSOR	Nº DE AULAS	Nº DE FALTAS	OBSERVAÇÕES
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					

ESTADO DA PARAÍBA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 1983

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Escola Estadual de 1º e 2º Graus "Arruda Câmara" - Calendário "special" 1983.

MESES	DÍAS																															TOTAL DE DIA LETIVO		
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
JANEIRO																																		
FEVEREIRO																																		
MARÇO																													
ABRIL	+	+	X	M	M	M	M	M	=	X	PD	PD	PD	PD	PD		X	IA																
MAIO	X							X							X																X			
JUNHO		+			X							X							X								X				+			
JULHO			X							X							X	R	R	R	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	
AGOSTO	RA				Fe		X						X								X									X				
SETEMBRO				X			Fe				X								X							X								
OUTUBRO		X							X						Fe	X								X	J	J	J	J	J	Fe	J	J	X	
NOVEMBRO		+				X						X									X							X						
DEZEMBRO				X			R	+	R	R	X	R	R	R	R	F												S	S	S	S	S		

- DIA LETIVO
 - DOMINGO
 - INÍCIO DAS AULAS
 - DIA SANTO
 - FÉRIAS
 - MATRÍCULA
 - EXAME DE SELEÇÃO
 - SÁBADO NÃO LETIVO
 - PD PLANEJAMENTO
 - R RECUPERAÇÃO
 - RA REINÍCIO DAS AULAS
 - S SÉRIAS
 - FE FERIADO CÍVICO
 - J JOGOS ESTUDANTIS
 - S INSCRIÇÃO
- Soma dias letivos **181**